

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR  
DE ESTUDO E PESQUISA DO  
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO  
ANO XVIII  
VOLUME 26  
(ABR-JUN)  
2017  
PP. 79-82.

## A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

José Rodrigo Gomes de Sousa  
Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Anne Emanuelle Cipriano da Silva  
Mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

### RESUMO

O presente artigo pretende discutir de que maneira é possível combater a intolerância religiosa nos diversos campos da sociedade brasileira. Dados constatarem que a cada ano acontecem vários casos de intolerância, em sua maioria contra religiões de matrizes Afro-brasileiras. Isso não quer dizer que somente as religiões Afro-brasileiras sofrem com tal violência, o que se destaca é que existe uma porcentagem elevada dos casos em relação às demais religiões que possuem outra matriz. Diante da realidade constatada é emergente adotar medidas que possam solucionar esse problema tão marcante na sociedade brasileira como um todo. Para tanto, o texto traz em voga a educação como campo propício para se combater a intolerância religiosa, olhando especialmente para o Ensino Religioso como ponte de acesso para essa discussão dentro das escolas e salas de aulas.

**Palavras-chave:** Educação; Intolerância religiosa; Ensino Religioso.

### ABSTRACT

The present paper intend to discuss of that manner is possible to combat the religious intolerance in the diverse camps of Brazilian society. Data establish that the each year happen various cases of intolerance, in his majority against religions of matrices Afro-Brazilians. This not whether to say that only the religions Afro-Brazilians suffer with such violence, what if point is that exist a percentage high of the cases in relation to too much religions that possess other matrix. Up against reality established is emergent to adopt must be that can to solve this problem so marked in the Brazilian society as an all. For much, the text bring in vogue the education as camp propitious for if to combat the religious intolerance, looking especially for the religious teaching as bridge of access for this discussion into of the schools and classrooms.

**Keywords:** Education. Religious intolerance. Religious teaching.

## 1. Introdução

O presente texto está subdividido em três partes. A primeira visa analisar os dados apresentados sobre a intolerância religiosa no Brasil. Para tanto, nos utilizamos como base de análise o relatório de casos assistidos e monitorados pela Comissão de Combate a Intolerância Religiosa (CCIR) divulgado no ano de 2009, como também o pré-relatório sobre intolerância religiosa no Brasil pela presente comissão no decorrer do ano de 2015.

A segunda aponta a necessidade de buscar medidas que possibilitem o combate a intolerância religiosa. Fazendo uma reflexão acerca dos dispositivos que se tem até o presente momento para se combater essa violência. Chegando com isso a identificar que esses dispositivos legais se mostram ainda insuficientes diante da realidade que se apresenta no cotidiano.

A terceira assinala a importância da educação como itinerário para se combater a intolerância religiosa. O Ensino Religioso se caracteriza como uma ponte de acesso a essa

discussão dentro das escolas e salas de aulas. Ressaltando que a partir dessa discussão é possível construir entre as pessoas de diversos credos um convívio harmonioso mesmo que haja diferenças entre as diversas religiões.

## 2. A intolerância religiosa no Brasil

Para entender o que ocorre atualmente no Brasil no que diz respeito a intolerância religiosa, faz-se necessário revisitar a História. A partir da compreensão dos fatos históricos ocorridos desde o período colonial é possível compreender as causas que levam à intolerância religiosa, que em sua grande maioria acontecem contra as religiões de matriz africana.

Durante o Período Colonial estima-se que “cerca de 30 milhões de negros foram trazidos como escravos para o Brasil” (CCIR, 2009, p. 4). Isso implica também em afirmar que os negros vindos de diversas regiões da África traziam consigo elementos das religiões africanas. Contudo, ao chegarem em terras brasileiras eles foram impedidos de praticarem suas

A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA,  
JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

crenças, pois a Igreja Católica via aquelas práticas religiosas como algo primitivo e repreendeu fortemente as práticas religiosas africanas.

Porém, diante da forte repressão feita pela Igreja Católica os escravos não viram outra saída senão adotarem medidas que disfarçassem as origens de suas práticas religiosas dando origem ao sincretismo religioso. “Os escravos fingiam rezar para os santos católicos, mas mantinham seus objetos litúrgicos do culto aos orixás embaixo das imagens dos santos”. (CCIR, 2009, p. 4). Esses sincretismos acontece a partir do entrelaçamento das várias etnias como, por exemplo, bantu, jeje e nagôs e o cristianismo.

Passado o período escravocrata, inicia-se o Período Republicano isso não significou melhorias para essa parcela da população que até então vivia em condições sub-humanas. Além do mais o fim da escravidão não significou também liberdade do culto religioso. O Estado detinha ações contra os cultos religiosos de origem africanos, utilizando-se de força policial para deter, invadir casas e quebrar objetos religiosos

dos que praticavam cultos aos seus ancestrais.

A proibição contra os cultos das religiões de matriz africanas perdurou quase um século. Essa realidade só vem ser mudada por volta de 1950 quando “por iniciativa da yalorixá Eugênia Ana dos Santos (filha de africanos Gruncis e sacerdotisa da tradição yorubá), foi que o governo decretou o fim da proibição das manifestações religiosas de origem africana no país” (CCIR, 2009, p. 5).

Contudo, mesmo com a liberação do Estado brasileiro para os cultos de origem africana e com o decreto da lei 10639/2003 que obriga o estudo nas escolas particulares e públicas de História da África e Cultura Afro-brasileira e ainda os templos e casas de tradição religiosa africana sendo considerados como patrimônio imaterial da cultura brasileira, os casos de intolerância ainda são constantes.

Algumas instituições independentes com denominação neopentecostais estão inviabilizando as garantias de liberdade de crença. Como também pondo em risco o processo de democracia haja vista que algumas instituições se utilizam de

A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA,  
JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

sua influência para eleger alguns de seus membros que possuem características fundamentalistas e radicais.

Ao que parece o que estamos vivenciando na atual conjectura política brasileira seria uma tentativa de pôr em marcha a concretização de um Estado Teocrático. Esse projeto de um Estado Teocrático foi abertamente defendido por Edir Macedo em seu livro *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política* onde o mesmo conclama os cristãos para que possam trabalhar juntos com a finalidade de criar um estado cristão, com a implantação de sua lógica de limpeza étnica.

Esse processo de limpeza étnica começa a ganhar corpo acerca de trinta anos atrás com a Igreja Universal do Reino de Deus. Cabe ressaltar que nem todos os membros de igrejas neopentecostais compartilham da mesma visão e estão abertos a outras manifestações religiosas. Como o surgimento da IURD, “iniciou-se o fenômeno da expansão das chamadas igrejas neopentecostais que têm como base a difusão da ‘Teologia da Prosperidade’ e a demonização das religiões de

matriz africana, protestantes históricos, católicos, judeus e mulçumanos” (CCIR, 2009, p. 7).

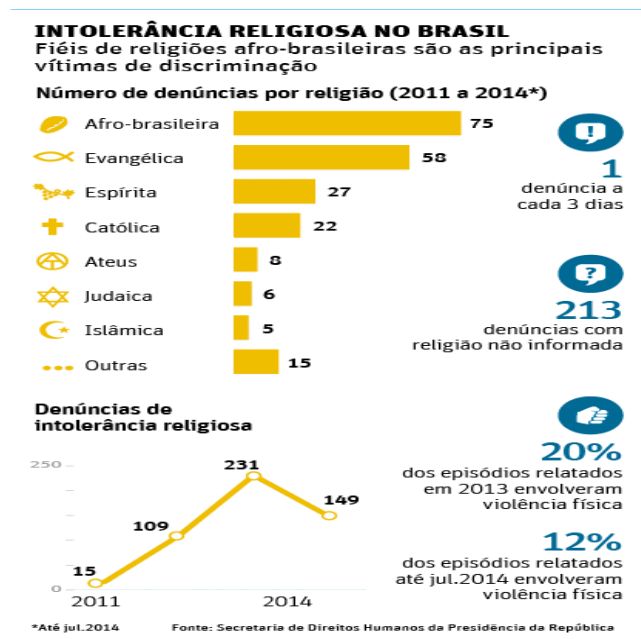
Em alguns anos, com uma solidez financeira nunca antes vista, decorrente da doação de dízimos de seus fiéis – e denúncias sistemáticas de órgãos da imprensa que apontam para lavagem de dinheiro do narcotráfico - a IURD construiu um verdadeiro império econômico, comprou canais de TV, rádios e montou jornais, em vários países da América Latina. Além de uma forte atuação político-partidária, que garante representações nas bancadas municipais e estaduais em todo o território nacional e com expressiva participação no congresso Nacional. Seus líderes possuem um complexo de veículos de comunicação que propagam a demonização e o achincalhe a todos aqueles que não aceitam a proposta de “compra da salvação”. (CCIR, 2009, p. 7-8).

Logo esse discurso xenofóbico, racista e intolerante foi adotado por outros líderes religiosos. Como esse processo de demonização das religiões de matriz africana acontece que ao longo de dez anos houve uma acentuada discriminação e preconceito dos membros dessas religiões em seu cotidiano. Tendo assim os seus direitos de liberdade religiosa violados e renegados.

O que pode ser constatado até o presente momento desde

## A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

o Período Colonial é que a constante da intolerância religiosa constitui como algo marcante no seio da sociedade brasileira. Dados revelam que entre os anos de 2011 e junho de 2014 foram registradas cerca de 504 denúncias com relação a prática de discriminação religiosa. Por volta de 75% dos casos de intolerância se deram contra religiões Afro-brasileiras.



Fonte: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)

Dos dados apresentados constata-se também uma porcentagem elevada de casos de intolerância contra membros de igrejas evangélicas e logo em seguida por espíritas, católicos, ateus, judeus, islâmicos e outros. A partir dos dados levantados pela CCIR fica caracterizado que o processo de discriminação de pessoas por causa do seu credo religioso não é único e exclusivamente das religiões Afro-brasileiras.

Ressalta-se ainda que dentre os casos há agravantes como, violência física e discriminação no trabalho por motivos religiosos. Além dessas práticas criminosas que têm como objetivo a intimidação das práticas de cunho religioso, ainda se observa que existe o cerceamento do exercício de liberdade religiosa.

Também o pré-relatório da CCIR do ano de 2015 revela que devido a intolerância existente em seu campo de trabalho e comunidade onde vivem algumas pessoas se declaram católicos ou espíritas. Ao se declararem adeptos dessas religiões o que esses indivíduos utilizam um mecanismo de defesa que antes fora utilizado pelos escravos no Período

Colonial. Isso só revela que ainda a sociedade brasileira está longe de uma maturidade que proporcione aos seus indivíduos uma harmonia a partir da diversidade.

### **3. Dispositivos legais contra a intolerância religiosa**

Diante dos dados apresentados pela CCIR e feito uma breve análise desses dados a pouco, buscamos agora verificar se os dispositivos legais são suficientes para se combater a intolerância religiosa. Para tanto, nos utilizamos do Código Penal brasileiro, e da Constituição Federal como aportes para verificar tal realidade.

O Código Penal tipifica como crime ridicularizar qualquer pessoa em público, como também perturbar cerimonia ou prática religiosa sob pena de detenção de um mês a um ano ou multa. Se tem o agravante de agressão física é somada mais um terço a pena. Já a Constituição Federal assegura que o livre exercício dos cultos religiosos é garantida na forma da lei, como também a proteção aos locais de cultos e

suas liturgias.

Se o ato de intolerância religiosa prevê pena para seus infratores e a Constituição Federal assegura o livre exercício dos cultos religiosos, cabe-nos questionarmos se esses dispositivos legais são suficientes para o combate a intolerância. Supondo que esses dispositivos sejam satisfatórios, então, por que ocorrem diversos casos de intolerância religiosa no Brasil e alguns casos tem agravantes, como a violência física?

Com os casos noticiados no que se refere a intolerância parece que esses dispositivos são insuficientes para combater esse tipo de violência. Pois à medida que vamos averiguando os casos, os agressores em sua grande parcela não sofrem sanções mais severas na forma da lei, porque a cada dia vem se repetindo casos de intolerância religiosa em todo o país sem que haja uma efetiva punição de seus infratores.

Trazemos alguns casos de intolerância religiosa que foram noticiados em alguns sites para dá margem com relação aos dispositivos legais de combate ao crime de intolerância.

Podemos averiguar de ante mão que mesmo como esses dispositivos que coíbem o crime de intolerância a pena ainda é muito branda para quem a prática, isso deixa margem para que outros crimes venham a ocorrer.

Podemos citar o caso de uma menina de 11 anos que foi agredida fisicamente com uma pedra na cabeça quando saia de uma festa de Candomblé. Aqui podemos nos questionar até que ponto a não aceitação do outro como diferente é fator predominante para haja violência e cerceamento de sua liberdade religiosa por indivíduos que não são adeptos da referida religião Afro-brasileira.

Outros casos que têm uma certa notoriedade são ataques de alguns membros de igrejas protestantes a imagens de santos católicos. Esses membros acusam os católicos de serem idolatras e pregam a necessidade de purificação, no entanto, o que esses membros praticam são atos de intolerância que em diversas ocasiões são passíveis de punição, sem que haja uma efetiva punição desses indivíduos.

Isso não fica somente restrito as religiões de matriz

Afro-brasileiras e muito menos ao Catolicismo. Os diversos casos vem ocorrendo em todas regiões do país e com diversas religiões como, o Judaísmo, Islamismo, Umbanda, Wicca e Protestantismo.

#### **4. Educação e Intolerância Religiosa**

Neste tópico que se segue pretendemos apontar a Educação como um dos caminhos possíveis para se combater a intolerância religiosa. Mas, antes de adentrarmos propriamente no que se refere no combate a intolerância religiosa a partir da educação, fazemos uma reflexão acerca do papel da Educação dentro da sociedade como um todo, para tanto, nos utilizamos da teórica política Hannah Arendt<sup>1</sup> e do filósofo Theodor Adorno.

Para Arendt não é preciso ter uma imaginação brilhante para detectar os perigos que decorrem do crescente declínio dos padrões elementares do sistema escolar. Uma crise na educação põem em risco as estruturas de uma sociedade.

## A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

Assim, a educação deve ser considerada uma das atividades mais elementares e necessárias para a sociedade.

A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vida de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser. Assim, a criança, objeto da educação, possui para o educador um duplo aspecto: é nova em um mundo que lhe é estranho e se encontra em processo de formação; é um novo ser humano e é um ser humano em formação. (ARENDRT, 2014, p. 234-235).

Arendt acredita que quando nasce um novo ser humano, um novo indivíduo dentro da espécie humana, o mesmo traz uma novidade consigo, ela entende que cada ser humano é único no mundo. E por isso que a educação é uma atividade humana que nunca permanece a mesma, ela se renova constantemente. E a criança é o centro das atenções haja vista que ela será inserida no mundo no qual nasceu por meio da educação.

A responsabilidade dos pais não se encerra apenas no ato

de cuidar no sentido de dá as melhores condições para que os seus filhos possam se desenvolver fisicamente saudáveis, mas também de promover a sua educação “eles assumem na educação a responsabilidade, ao mesmo tempo, pela vida e desenvolvimento da criança e pela continuidade do mundo” (ARENDRT, 2014, p. 235).

Para Arendt é preciso que não haja uma interposição entre os espaços privados e públicos. Ela entende que não deve haver uma invasão por parte do espaço público no espaço privado, porque é no espaço privado que a criança se sente protegida do mundo e a família representa o lugar tradicional da criança. Contudo, a criança é inserida no mundo que lhe é estranho aos poucos a partir da escola.

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. Aqui, o comparecimento não é exigido pela família, e sim pelo Estado, isto é, o mundo público, e assim, em relação à criança, a escola representa em certo sentido o mundo,



## A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

embora não seja ainda o mundo de fato. (ARENDRT, 2014, p. 238-239).

A partir do que Arendt acredita que a escola deva ser partirmos então para uma reflexão acerca do papel do Estado na instituição escolar, porque é neste ambiente que as crianças têm contato com o mundo, um mundo que não corresponde mais ao ambiente familiar particular. Se o Estado é negligente em relação a instituição escolar é possível que a criança possa ter uma percepção de que o mundo seja um lugar não tão seguro.

Por outro lado, se a escola é um ambiente hostil no qual as crianças ali presentes são vítimas de transtornos e violência que podem envolver o racismo, o bullying, a intolerância religiosa e entre outros casos, isso não revela desde cedo para a criança o que no mundo a espera? Não seria necessário a intervenção do estado justamente onde ocorre esse contato da criança com o mundo que ainda lhe é estranho?

De que forma pretende-se acabar com a intolerância religiosa se dentro da própria instituição escolar acontecem

casos de intolerância? O Estado não estaria demonstrando com o seu descaso de que forma as pessoas devam se comportar? Quando crianças têm experiência de serem vítimas de racismo e intolerância o mundo ao qual agora tem acesso não estaria lhes informando para serem intolerantes umas com as outras?

Então que educação os pais dessas crianças e o Estado estão proporcionando? A educação não seria o momento propício para que no estágio inicial da formação desses indivíduos corrigir algumas falhas que os pais cometeram durante o desenvolvimento deles? Assim, não descobrimos, mas confirmamos que a educação não visa apenas formar um contingente de pessoas para o mercado de trabalho, mas, sim de preparar as pessoas para o mundo, ou seja, de formar o indivíduo em sua totalidade.

Adorno nos faz pensar um pouco mais a respeito do papel da educação na sociedade no Pós-guerra. A educação não é evidentemente uma “modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja

## A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

característica de coisa morta já foi mais do que destacada” (ADORNO, 1995, p. 141), ela é uma construção de uma consciência verdadeira.

Outro ponto interessante que Adorno aborda com relação a educação é que a mesma diante da barbárie que foi Auschwitz deve ter como papel principal o de educar contra a barbárie, ou seja, é preciso educar os indivíduos para que não ocorram novamente em futuro próximo a barbaridade que foi o holocausto.

A tese que gostaria de discutir é a questão mais urgente da educação hoje em dia. O problema que se impõe nesta medida é saber se por meio da educação pode-se transformar algo de decisivo em relação à barbárie. Entendo por barbárie algo simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência iminente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu recomendaria todos os outros objetivos

educacionais por esta prioridade. (ADORNO, 1995, p. 155).

A contribuição de Adorno para a presente reflexão se torna fundamental a partir de que ele nos mostra que é urgente que quaisquer que forem os objetivos educacionais, eles devem se direcionarem para se combater a agressividade e ódio. Na sua época Adorno já tinha ideia da dimensão do que podiam acarretar esses impulsos principalmente na sociedade como também em toda humanidade.

Partindo do ponto de reflexão de que a humanidade certamente poderia um dia explodir, ou melhor dizendo, se explodir, seguramente seria isso o que pode ocorrer se a humanidade não pautar as suas relações a partir do respeito a diversidade. A intolerância religiosa também é uma forma de ódio encrustada, é um impulso de destruição, pois a mesma não aceita que as pessoas sejam diferentes e tenham opiniões divergentes.

Neste sentido, a educação tem um papel importante para se combater a intolerância religiosa na sociedade como um

todo. Porque o papel da educação não é somente a de educar o indivíduo e instruí-lo para um mercado de trabalho oferecendo-o apenas uma bagagem de conhecimento que supostamente ele necessitará no seu dia-a-dia, mas ela tem o papel fundamental que é de formar o indivíduo como cidadão e pessoa humana.

#### **4.1 O Ensino Religioso como porta de acesso para o combate a intolerância**

Dado que a educação tem uma importância considerável no que diz respeito ao combate a intolerância religiosa, na nossa impressão seria o Ensino Religioso esse canal de acesso para uma discussão dentro da escola como também em sala de aula a respeito dessa violência cometida contra as pessoas devido a sua orientação religiosa.

Para tanto, o Ensino Religioso não deve ter características proselitistas, afinal, não teria como o Ensino Religioso ser um canal de acesso para o combate se o mesmo

contribuísse para a difusão de uma determinada crença. Lembrando que dentro da escola pública deve-se respeitar a laicidade do Estado, isso não quer dizer que não deva ser estudado as várias religiões, o que não deveria ser corriqueiro é que algumas pessoas se aproveitassem da ocasião para “catequizar” os alunos.

Assim, além da exigência do um não proselitismo por parte dos professores que ministram aulas de Ensino Religioso, também faz-se necessário uma formação adequada à área de conhecimento. Afinal, o Ensino Religioso como já falamos antes, não deve ser utilizado como meio de “catequese” por nenhuma religião. Para que não ocorra isso deve-se buscar conteúdos que tragam a diversidade religiosa.

A sala de aula deve assim ser um local de reciprocidade na qual é possível conviver com várias pessoas mesmo elas tendo diversas crenças que se diferem entre si. Desse modo, faz-se necessário tentar conviver com essa diversidade que existe dentro das instituições escolares, pois esse ambiente deve ser um lugar que privilegie a discussão como também o

respeito e a reciprocidade.

Entretanto, mesmo observando que a realidade brasileira constitui de um pluralismo complexo, observa-se ainda que um desrespeito tanto no âmbito privado quanto no público em relação a esse pluralismo religioso no Brasil. Para se combater tal preconceito seria necessário utilizar uma estratégia de “aproximação do Ensino Religioso com conteúdo que vivenciamos pessoalmente no Ensino de Direitos Humanos, que avança no país. É da noção iluminista do direito natural que vem a defesa do pluralismo religioso na escola. (CALVACANTI, CALVACANTI, 2016, p. 68).

O Ensino Religioso na escola pública deve tornar acessível aos alunos o conhecimento acumulado sobre a origem das diversas tradições religiosas e as bases científicas que analisam o fenômeno religioso em si nos mais diferentes povos ao longo de toda a História, sem interferir na opção religiosa individual e respeitando o caráter didático na transmissão de seus conteúdos. (CALVACANTI, CALVACANTI, 2016, p. 77).

Assim, o Ensino Religioso deve ser essa porta de acesso

para o combate a intolerância religiosa dentro de sala de aula como também na escola. Deste modo, a educação tem um papel importante contra esse tipo de preconceito que atinge várias pessoas em diversos âmbitos da sociedade. Portanto, torna-se necessário que as instituições escolares assumam o seu papel de formar os indivíduos para conviverem em meio a diversidade em harmonia.

## 5. Conclusão

Chegando ao termino de nossa reflexão destacando que o processo de intolerância religiosa tem suas origens muito antes mesmo de a sociedade brasileira se constituir como tal, desde o Período Colonial. E constatamos que mesmo como o fim da escravidão isso não significou a liberdade religiosa dos povos de descendência Afro. Essa realidade só viria a mudar por volta de 1950 quando o Estado concede as religiões de matriz africanas a terem liberdade de expressão religiosa. Contudo, o que vemos atualmente é que a realidade sobre a intolerância

A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA,  
JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

religiosa não se alterou muita coisa.

Tendo como base o relatório de 2009 e o pré-relatório de 2015 da CCIR podemos perceber que ainda existe uma grande quantidade de casos de intolerância que na sua maioria se dão contra as religiões de matriz Afro-brasileiras. E mesmo havendo dispositivos legais para o combate a intolerância religiosa os mesmos se mostram insuficientes haja vista que muitas pessoas são cerceadas dos seus direitos de liberdade religiosa.

Para tanto, é preciso que se procure meios alternativos para se combater esse tipo de preconceito existente contra qualquer pessoa independentemente de qual credo ela venha professar. Assim, a educação seria esse local ideal para que se começasse a combater esse tipo de violência, pois a educação ao nosso ver tem uma importância fundamental, não porque ela prepara o indivíduo para um mercado de trabalho, mas porque ela tem o papel de formar o indivíduo em sua totalidade. E o Ensino Religioso seria essa porta de acesso para tal questão haja vista que o mesmo deve ser encarado como uma disciplina que não

tenha características proselitistas, mas que seja diversificada.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARENDRT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BRASIL. *Código penal brasileiro*. 10 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 31 ed. SP: Saraiva, 2003.
- CALVACANTI, Carlos André Macêdo. CALVACANTI, Ana Paula Rodrigues. *Por um ensino (não) religioso: enfrentamento das intolerâncias com pluralidade na formação continuada*. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. GOMES, Eunice Simões Lins. *Ensino religioso: religião e Cultura*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.
- CCIR. *Relatório de casos assistidos e monitorados pela*

A EDUCAÇÃO COMO ITINERÁRIO CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA,  
JOSÉ RODRIGO GOMES DE SOUSA & ANNE EMANUELLE CIPRIANO DA SILVA

*Comissão de combate a intolerância religiosa no estado do rio de Janeiro e no Brasil: II jornada em defesa da liberdade religiosa*. Rio de Janeiro: CCIR, 2009.

\_\_\_\_\_. *Pré-relatório sobre intolerância religiosa no Brasil: informações, estudos de casos, números na tentativa de entender e intervir nos processos de preconceitos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

FRY, Karin A. *compreender Hannah Arendt*. Tradução de Paulo Ferreira Valério. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Intolerância religiosa no Brasil. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 23 novembro 2016.

MACEDO, Edir. OLIVEIRA, Carlos. *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

THOMSON, Alex. *Compreender Adorno*. Tradução de Rogério Bettoni. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

---

<sup>i</sup> Hannah Arendt não se considera filósofa, ela se define como uma teórica política, mesmo considerando-a uma filósofa preferimos designá-la como assim ela se definiu.

Recebido em: 05/06/2017.

Aprovado em: 10/07/2017.

Publicado em: 28/08/2017.

**NOTAS**